

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – IF GOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU)
DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR JOVENS NEGROS NO
ACESSO À UNIVERSIDADE

IPAMERI/GO
MARÇO/2019

GISELE CURI DE FARIA

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – IF GOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU)
DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR JOVENS NEGROS NO
ACESSO À UNIVERSIDADE

GISELE CURI DE FARIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Docência do Ensino Superior, orientado pela Prof^a M. Hilma Aparecida Brandão.

IPAMERI/GO
MARÇO/2019



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS
COMITÊ-GESTOR DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

Art. 5º Esta Orientação Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Goiânia-GO, 12 de março de 2019.

Johnathan Pereira Alves Diniz
Presidente do Comitê-Gestor do RIIF Goiano
Supervisor do Sistema Integrado de Bibliotecas

Documento assinado eletronicamente por:

✱ **Johnathan Pereira Alves Diniz**, BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA, em 13/03/2019 10:02:07.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/03/2019. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 42544

Código de Autenticação: 790256c18e



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Reitoria

Rua 88, 310, Setor Sul, GOIANIA / GO, CEP 74.085-010

(62) 3605-3600



Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano
Sistema Integrado de Bibliotecas

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- Tese Artigo Científico
 Dissertação Capítulo de Livro
 Monografia - Especialização Livro
 TCC - Graduação Trabalho Apresentado em Evento
 Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____

Nome Completo do Autor: *Gisele Curi de Faria*

Matrícula: *2017112391630052*

Título do Trabalho: *Dificuldades Encontradas por jovens Negros para o Acesso à Universidade*

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: ___/___/___

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ipameri *25/05/19*
Local Data

Gisele Curi de Faria
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Helma Aparecida Brandão
Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
 CAMPUS AVANÇADO IPAMERI

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU (ESPECIALIZAÇÃO) EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

No dia **10 de abril de 2019, às 20 horas e 30 minutos**, na Sala de Aula 1 do Bloco D do Instituto Federal Goiano - IF Goiano, Campus Avançado Ipameri, sob a presidência da Professora Ma. Hilma Aparecida Brandão, reuniu-se, em sessão pública, a Banca Examinadora de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna **Gisele Curi de Faria**, do curso de Pós-Graduação Lato-Sensu (Especialização) em Docência do Ensino Superior, visando à obtenção do título de Especialista. A banca foi constituída pelos professores: Ma. Hilma Aparecida Brandão (orientadora) e presidente, Ma. Carolina Reame Santos e Ma. Laiane Fernandes Jeronimo, com anuência da Coordenação do Curso. Iniciados os trabalhos, a presidência deu conhecimento aos membros da Banca, e à candidata, das normas que regem a defesa de Trabalho de Conclusão de Curso. A seguir, a aluna passou à defesa de seu trabalho intitulado: "**Dificuldades encontradas por jovens negros para o acesso à universidade**". Encerrada a defesa, procedeu-se ao julgamento. Apuradas as notas verificou-se que a candidata foi aprovada, com a nota 6.0. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora e por mim, em 10 de abril de 2019.

Gisele Curi de Faria
 Acadêmica: Gisele Curi de Faria

Hilma Aparecida Brandão
Profa. Ma. Hilma Aparecida Brandão - Orientadora e Presidente
 Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri (GO)

[Assinatura]
Profa. Ma. Carolina Reame Santos - Membro Titular
 Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri (GO)

[Assinatura]
Profa. Ma. Laiane Fernandes Jerônimo - Membro Titular
 Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri (GO)

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR JOVENS NEGROS PARA O
ACESSO À UNIVERSIDADE

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado/inadequado como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Docência Superior e teve o parecer final como Aprovado/Reprovado, no dia _____ pelo Programa de Pós Graduação (lato sensu) Docência no Ensino Superior, vinculado ao Instituto Federal Goiano – IFGoiano, Campus Avançado Ipameri, sob a responsabilidade da Banca Examinadora:

Trabalho de Curso (TC) apresentado à banca examinadora em ____/____/____ constituída pelos professores (as):

Prof^a Ms. Hilma Aparecida Brandão
Orientadora/IFGoiano – Campus Avançado Ipameri

Prof^a Ms. Carolina Reame Santos
Membro Titular/IFGoiano - Campus Avançado Ipameri

Prof^a Ms. Laiane Fernandes Jerônimo
Membro Titular/IFGoiano - Campus Avançado Ipameri

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR JOVENS NEGROS PARA O ACESSO À UNIVERSIDADE

Orientando: Gisele Curi de Faria

Orientador: Hilma Aparecida Brandão

RESUMO

A proposta desse artigo é levantar hipóteses e analisar as dificuldades encontradas por jovens negros para o acesso e permanência na Universidade. Desse modo, buscamos levantar informações sobre a evasão escolar no Ensino Fundamental e Ensino Médio, e sobre as dificuldades encontradas por esses jovens para entrar na Universidade. Para conseguir atingir o objetivo dessa proposta utilizamos dados do Censo Escolar de 2010, fazendo uma análise da frequência e permanência de jovens pertencentes a faixa etária entre 18 e 29 anos, comparando dados de jovens brancos, negros e pardos. Utilizamos como referencial Da Matta (2015), Munanga (2006). Diante disso, apontamos que o número de negros que concluíram um Curso Superior aumentou desde o ano 2000, no entanto, ainda permanece aquém se comparado aos números de universitários brancos.

Palavras Chaves: Evasão, Racismo, Ensino Superior.

ABSTRACT

The proposal of this article is to lift hypotheses and to analyse the difficulties found by young black men for the access and permanence in the University. In this way, we look to lift informations on the school escape in the Basic Teaching and Secondary education, and on the difficulties found by these young persons to enter in the University. To manage to reach the objective of this proposal we use data of the School Census of 2010, doing an analysis of the frequency and permanence of young persons pertaining to age group between 18 and 29 years, comparing data of white, black and gray young persons. We use like referential system Da Matta (2015), Munanga (2006). Before that, we point what the number of black men who ended a Degree course increased from the 2000 year, however, it still remains here if compared to the numbers of white university professors.

Words Keys: Escape, Racism, Superior Teaching.

INTRODUÇÃO

Uma avaliação superficial sobre as características físicas dos formandos das Universidades brasileiras leva-nos a perceber que existem poucos ou nenhum negro, dependendo do curso em questão. Porque quase dez anos após a implementação de políticas públicas de acesso à universidade, e a criação da Lei de Cotas, essa situação ainda persiste?

A resposta para essa pergunta começa um pouco antes, na primeira fase do ensino fundamental, ou ensino médio, onde os índices de evasão escolar e repetência são mais altos principalmente entre os jovens negros e pardos.

A partir desse questionamento fez-se necessário uma análise sobre a educação no Brasil, comparando principalmente dados de crianças e jovens brancos e negros. Vale ressaltar que segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), negros em algumas pesquisas equivalem a somatória de negros e pardos.

Pardos não são negros? Em relação ao Brasil a pergunta não é fácil de ser respondida, já que alguns pardos não se consideram negros, ou não percebem as dificuldades enfrentadas pelos negros de pele escura, pois quanto mais clara a cor da pele, mais próximo se encontra do ideal branco de beleza.

O colorismo é, em uma explicação simples, a exclusão ou aceitação de uma pessoa levando em consideração a cor da sua pele. O termo quer dizer que, quanto mais pigmentada uma pessoa, mais exclusão e discriminação essa pessoa irá sofrer.

O termo colorismo surgiu nos anos 1980 e tem ganhado força no debate racial brasileiro há cerca de dez anos, uma vez que a maior parte dos habitantes do país se autodeclara como parda. De acordo com pesquisa feita em 2016 pelo IBGE, 44,2% dos 205,5 milhões de brasileiros se consideram pardos. Os pretos representam 8,2% da população. Assim, negros correspondem a 52,4% dos habitantes do Brasil -- o Instituto de pesquisa inclui pessoas pretas e pardas na categoria de negros. (Eiras, 2018)

Percebe-se grandes diferenças entre as escolas brasileiras, tanto devido a extensão territorial do país, quanto pela disparidade econômica de cada região. Assim, educação brasileira torna-se desigual para os alunos matriculados nos diferentes níveis de ensino. No entanto, é notório que crianças e jovens brancos tem acesso as melhores escolas, ou no mínimo, possuem mais condições de se sobressair

quando se trata de educação. Em contrapartida, os jovens negros estão em desvantagem quando comparados aos jovens brancos. Essa diferença deve-se à anos de escravidão e trabalho pesado, dos africanos escravizados trazidos para o Brasil colônia.

Assim, o objetivo desse trabalho é elencar as dificuldades encontradas pelos jovens negros para o acesso e a permanência em cursos superiores nas Universidades brasileiras, públicas ou privadas.

A redução do número de jovens que chegam ao Ensino Médio e a evasão escolar nesse nível de ensino são problemas enfrentados pelos gestores em todo o país. É preciso que esses jovens consigam completar o ciclo educacional básico e o Ensino Médio, o que lhes garantiria melhores empregos e conseqüentemente salários maiores. Para Marina Águas, analista do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

De acordo com o órgão, 14,4% dos jovens de 11 a 14 anos estão em séries atrasadas em relação às suas idades. Na faixa de 15 a 17 anos, um terço dos adolescentes ainda está no ensino fundamental ou já abandonou a escola. (Azevedo, 2018)

A necessidade de trabalho, baixa renda e racismo são alguns motivos que levam os jovens negros a abandonar a ideia de um curso superior. A partir dessa perspectiva foi feita uma análise de dados do Censo Escolar do ano 2000, e uma pesquisa quantitativa tendo como proposta revisão bibliográfica sobre o tema.

Além de ter menos pessoas chegando ao ensino médio, há um alto índice de evasão escolar nessa fase, que, segundo o Ministério da Educação, chega a 11,2%. É o caso de Lucas Gomes, 23 anos, que só estudou até o primeiro ano dessa etapa e, agora, pensa em voltar. Morador de uma das regiões mais pobres de Brasília, a Estrutural, ele abandonou as salas de aula para trabalhar. “Não terminei por necessidade de trazer sustento para a casa. Meus familiares não tinham boas condições financeiras”, conta ele. (Azevedo, 2018)

O artigo se estrutura em quatro tópicos, sendo que o primeiro aborda as diferenças existentes na educação de jovens negros e brancos. A questão cultural ligada à anos de escravidão, e o preconceito e a discriminação existentes pela cor da pele perpetuam uma condição de desigualdade social que tem seu reflexo na

educação. Assim jovens negros pertencem em sua maioria a classes sociais menos privilegiadas com pouco ou nenhum acesso a uma educação de qualidade.

O segundo tópico aborda as principais causas da evasão escolar de crianças e jovens negros no Ensino Fundamental e Médio. Não é de se estranhar que crianças e jovens negros abandonem a escola antes de concluir o Ensino Fundamental ou Médio. Dentre as causas podemos citar as desigualdades sociais existentes, o que coloca o jovem negro em posição de vulnerabilidade, o racismo e a falta de representatividade no conteúdo ensinado nas escolas.

O terceiro tópico questiona o que acontece quando os jovens negros entram na Universidade. Com a política de cotas aumentou o número de jovens negros nas Universidades. No entanto, torna-se necessário estabelecer condições para que esse jovem conclua o curso superior.

A política de cotas auxilia na democratização do acesso, enquanto outras políticas públicas foram criadas visando à permanência desses estudantes na universidade, como é o caso do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). O programa tem como objetivo “minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior” e, segundo o Decreto 7.234/2011, responsável pela sua regulamentação, atua em dez eixos: moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos de desenvolvimento e superdotação. (Andifes, 2018)

Por fim, no quarto tópico segue a análise de dados sobre a educação brasileira, feita pelo IBGE, no Censo Escolar no período de 2001 à 2011. A partir dessa análise pode-se perceber que cursos vistos como elitistas tem um número consideravelmente menor de negros em comparação a jovens brancos, em diferentes faixas etárias.

A EDUCAÇÃO PARA O BRANCO x A EDUCAÇÃO PARA O NEGRO

Historicamente, a educação era vista como um privilégio para poucos. Nas primeiras sociedades das antigas civilizações a educação institucional era para aqueles que pertenciam as classes sociais mais abastadas. Alguns séculos depois, a educação institucionalizada é tida como um direito de todos e dever do Estado. No Brasil, a LDB (LDB 9394/96) – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, regulamenta a Educação Básica e Superior no Brasil, assim como determina suas divisões:

Inicialmente, a educação escolar é dividida em dois níveis, segundo a LDB, em seu artigo 21: Educação Básica e Educação Superior. A Educação Básica apresenta três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. E ainda temos as fases da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, conforme a DCN de Educação Básica, também em seu artigo 21. A Educação Infantil compreende a creche e a pré-escola, já o Ensino Fundamental, os anos iniciais e os anos finais. O Ensino Superior se dividiu em cursos e programas: cursos sequenciais, graduação, pós-graduação e de extensão. (Rodrigues, 2018)

Essa desigualdade histórica ainda persiste na educação brasileira que é desigual para brancos e negros. Os resultados de pesquisas e dados coletados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) reforçam essa questão. No Brasil, as crianças e jovens brancos tem mais acesso a uma educação de qualidade, do que crianças e jovens negros. É preciso que o país garanta uma educação de qualidade para todas as camadas da sociedade, no entanto, não é isso que acontece.

Os negros, soma daqueles que se declaram pretos e pardos, pelos critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são maioria da população brasileira, 52,9%. Essa população, no entanto, ganha menos da média do país, que é R\$ 1.012,25, segundo dados do IBGE de 2014. Entre os negros, a média de renda familiar *per capita* é 753,69 entre os pretos e R\$ 729,50, entre os pardos. Os brancos têm renda média de R\$ 1.334,30. (Tokarnia, 2016)

Segundo dados educacionais organizados pelo movimento Todos pela Educação, crianças e jovens pretos e pardos estão sempre em desvantagens, quando os comparamos com os índices sociais de crianças e jovens brancos. Para Priscila Cruz, presidente do Instituto Todos pela Educação

(...) os indicadores são resultado de uma educação de baixa qualidade que não é capaz de fazer com que os estudantes superem as diferenças sociais (...) os estudantes mais vulneráveis têm também acesso a escolas com as piores infraestruturas e ensino.” (Tokarnia, 2016)

Os dados levantados pelo instituto Todos pela Educação revela informações importantes no que tange ao aspecto educacional, pois as crianças e jovens negros não tem acesso a uma educação com qualidade o suficiente para se equipararem aos estudantes brancos.

As desigualdades sociais são reforçadas na educação. A taxa de analfabetismo é 11,2% entre os pretos; 11,1% entre os pardos; e, 5% entre os brancos. Até os 14 anos, as taxas de frequência escolar têm pequenas variações entre as populações, o acesso é semelhante à escola. No entanto, a partir dos 15 anos, as diferenças ficam maiores. Enquanto, entre os brancos, 70,7% dos adolescentes de 15 a 17 anos estão no ensino médio, etapa adequada à idade, entre os pretos esse índice cai para 55,5% e entre os pardos, 55,3%. (Tokarnia, 2016)

Assim, torna-se necessário desenvolver políticas públicas que consigam superar essas diferenças. Estabelecer políticas educacionais não é uma tarefa fácil, uma vez que é preciso que essa política atenda o maior número possível de pessoas, “para garantir o direito universal à educação de qualidade e o pleno desenvolvimento do educando.” (Blog Unyleya). Assim:

As políticas educacionais podem ser entendidas como um meio de construção de valores e conhecimentos que possibilitam o pleno desenvolvimento do educando, incluindo sua capacidade de se comunicar, compreender o mundo ao seu redor, defender suas ideias e exercer a cidadania. (Blog Unyleya).

Melhorar as condições educacionais de crianças e jovens negros não significa oferecer para todos as mesmas oportunidades, mas sim, oferecer condições para que a população negra e parda consiga se igualar em oportunidades de ensino e acesso à escola. Educação Básica de Qualidade para Todos é um dos objetivos estabelecidos pela ONU (Organização das Nações Unidas), no ano 2000, no documento intitulado Declaração do Milênio da ONU. Existe no Brasil uma baixíssima mobilidade educacional. As chances de um jovem com pais analfabetos deixar a escola antes de

completar o Ensino Fundamental são altíssimas. As taxas referentes ao aprendizados de jovens brancos e negros no Ensino Médio são ainda maiores.

No terceiro ano do ensino médio, no final da educação básica, a diferença aumenta: 38% dos brancos; 21% dos pardos; e, 20,3% dos pretos têm o aprendizado adequado em português. Em matemática, 15,1% dos brancos; 5,8% dos pardos e 4,3% dos pretos têm o aprendizado adequado.

Quais são os principais fatores que levam crianças e jovens negros a se afastarem da escola? Muitas são as hipóteses levantadas como a necessidade de começar a trabalhar mais cedo que crianças e adolescentes brancos; ou o racismo e a falta de representatividade da cultura negra em sala de aula. Ambas as alternativas são citadas como causa para a evasão escolar de crianças e jovens negros ainda no Ensino Fundamental e Médio. Ora, se não conseguem sequer completar etapas vistas como mais simples, o acesso a Universidade para essa categoria torna-se algo ainda mais distante.

PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS E JOVENS NEGROS.

O perfil básico de alunos que abandonam a escola antes de completar o Ensino Médio é basicamente o mesmo: adolescente, menino, pobre e negro. E várias são as circunstâncias que os levam a esse abandono, no entanto, a discriminação racial ainda é a principal causa dessa evasão. O perfil apresentado representa hoje os mais de três séculos de exclusão social dos negros desde a época da escravidão: “Não é de se estranhar que neste quadro de evasão os mais excluídos da escola são aqueles historicamente excluídos de toda a sociedade.” (Gonçalves, 2014)

Desde o período escravagista, passando pelo período pós-escravidão, há imagem do negro no Brasil está sempre relacionada ao trabalho. Geralmente à trabalhos com menor remuneração e baixa possibilidade de ascensão social. Essa imagem do negro brasileiro é reflexo de uma sociedade que preferiu ignorar um problema, do que aceita-lo. A escravidão existiu, é um período vergonhoso de nossa história, mas nem por isso deve ser ignorado, principalmente quando ainda podemos perceber esse reflexo em nossas escolas.

Com algumas exceções, crianças negras deixam à escola porque precisam trabalhar. O trabalho para esses jovens oferece uma possibilidade de futuro maior que a escola.

Dados do relatório “Crianças Fora da Escola 2012”, também da Unicef, apontam que mais de um milhão de crianças e adolescentes, entre 6 e 14 anos, encontram-se trabalhando no Brasil, dessas 34,60% são brancas e 64,78% negras. Nesse período de vida, o trabalho infantil é uma das principais causas do abandono escolar. (Gonçalves, 2014)

Isso porque pais que não frequentaram a escola, não a veem como uma alternativa para seus filhos, principalmente em situações de pobreza ou miséria. Esse círculo de pobreza e abandono escolar tende a se repetir em gerações futuras.

Em se tratando de meninas, principalmente jovens e adolescentes negras, a situação se agrava, pois essas tendem a repetir um padrão do sistema escravocrata brasileiro. Começam cedo a trabalhar em serviços domésticos, e tendem a permanecer nesses empregos.

Cedo, começam a trabalhar como faxineiras nas casas de terceiros. De acordo com dados de 2013, divulgados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), mais de 93% das crianças e dos adolescentes envolvidos em trabalho doméstico no Brasil são meninas negras. (Gonçalves, 2014)

Além do trabalho infantil, a violência sofrida por jovens negros é outro fator que os impede de continuar na escola. Um levantamento feito pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostra como a população negra está mais exposta à violência no Brasil: “Os negros representam 54% da população, mas são 71% das vítimas de homicídio.” (Menezes, 2017). Essa situação de vulnerabilidade também ocorre devido a séculos de escravidão negra, e a negligência por parte do poder público que não oferecem políticas públicas realmente efetivas para sanar essa disparidade.

Além do trabalho infantil, a violência é outro pilar que sustenta as desigualdades raciais na educação. Apontamentos do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) de 2013 dão conta de que a chance de um adolescente negro ser assassinado é 3,7 vezes maior em comparação aos brancos. (Gonçalves, 2014)

O índice de mortalidade entre jovens negros com idade de 14 a 24 anos é ainda maior. “Nessa faixa de idade, morrem 237,4% mais negros que brancos no País” (Menezes, 2017)

Em uma análise rápida nos números apresentados anteriormente fica fácil entender por que é tão difícil a entrada e a continuidade na universidade. Jovens negros abandonam a escola mais cedo, na grande maioria dos casos para trabalhar, além de ser a parcela da sociedade que mais sofre.

O QUE ACONTECE QUANDO OS JOVENS NEGROS ENTRAM NA UNIVERSIDADE?

Quando conseguem romper as barreiras da evasão escolar e da violência, os jovens negros que entram na universidade esbarram em mais obstáculos. Além do racismo, existem outros fatores que impedem que jovens negros permaneçam estudando, dentre eles podemos citar o cansaço, falta de condições financeiras para se manter, violência, e a necessidade de trabalhar. Alguns dados são alarmantes: “entre 60% dos estudantes que cursam faculdade, apenas 23% são negros; e 70% dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas são negros.” (Silva, 2017)

Ainda assim, os jovens que conseguem romper essa barreira de desigualdade e concluem um curso superior, esbarram em mais problemas como a dificuldade em encontrar espaço no mercado de trabalho. Essa dificuldade existe em consequência do racismo “velado”, disfarçado de brincadeira, que dificilmente aceita brancos e negros com mesma competência e qualificação profissional.

Para os jovens negros que se encontram nas Universidades, espera-se, de acordo com a mentalidade racista de nossa sociedade, o ingresso nas áreas de humanas, mais especificamente em cursos ligados ao magistério. O acesso à cursos com ampla concorrência nas Universidades Públicas, como medicina, arquitetura, engenharia ainda incutem nesses jovens um sentimento de inadequação. Atos racistas no ambiente universitário muitas vezes é tão velado, que a vítima precisa passar por isso mais de uma vez, para que perceba o que está realmente acontecendo. Esses casos não vêm apenas dos acadêmicos, mas de professores também, que desmerecem o esforço dos jovens negros para chegar onde chegaram.

Outro fator que leva o jovem negro para cursos ligados às áreas de humanas, é que em sua grande maioria, esses cursos são oferecidos no período noturno. E uma

vez que esses jovens são em sua maioria pertencentes às classes menos favorecidas, precisam trabalhar durante o dia, para conseguir se manter na faculdade. Assim, a taxa de evasão dos negros nas Universidades também aumenta.

ANÁLISES E COMPARAÇÕES DE DADOS DO IBGE NO PERÍODO DE 2001 À 2011.

Desde a publicação da Lei 10.639/2003 que trata da Obrigatoriedade do Ensino da História da África e da Cultura Afro-brasileira e Africana nas escolas, e da implementação de Políticas Públicas, dentre elas as Cotas Raciais nas Universidades através da Lei 12.711, muito se especula se essas ações trouxeram algum resultado efetivo ou não. Para essa análise, no entanto, a busca foi por dados de períodos anteriores a essas Leis anteriormente citadas.

Mas como as Cotas surgiram no Brasil? Da necessidade de inserção de jovens negros na Universidade, uma vez que pouca qualificação reflete em baixa renda. Em 1997, apenas 1,8% dos jovens entre 18 e 24 anos que se declararam negros havia frequentado uma universidade, segundo o Censo.

Em 2002, a UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) aplicou um sistema que concedia 50% de suas vagas na graduação para alunos oriundos de escolas públicas. Em 2004, a UnB (Universidade de Brasília) criou ações afirmativas para negros no vestibular de 2004.

No entanto a Lei de Cotas só foi realmente implantada no Brasil em 2012, e prevê que as Universidades Públicas reservem 50% de suas vagas para alunos negros, indígenas ou portadores de necessidades especiais.

Limitando a análise ao acesso de jovens negros à Universidade, e buscando um período anterior a Lei de Cotas, temos a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001/2011, que mostra a distribuição de estudantes entre 18 a 24, por nível de ensino frequentado.

Imagem / Figura 01- Distribuição dos estudantes de 18 a 24 anos de idade, por nível de ensino frequentado, segundo a cor ou raça – Brasil – 2001/2011



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001/2011.

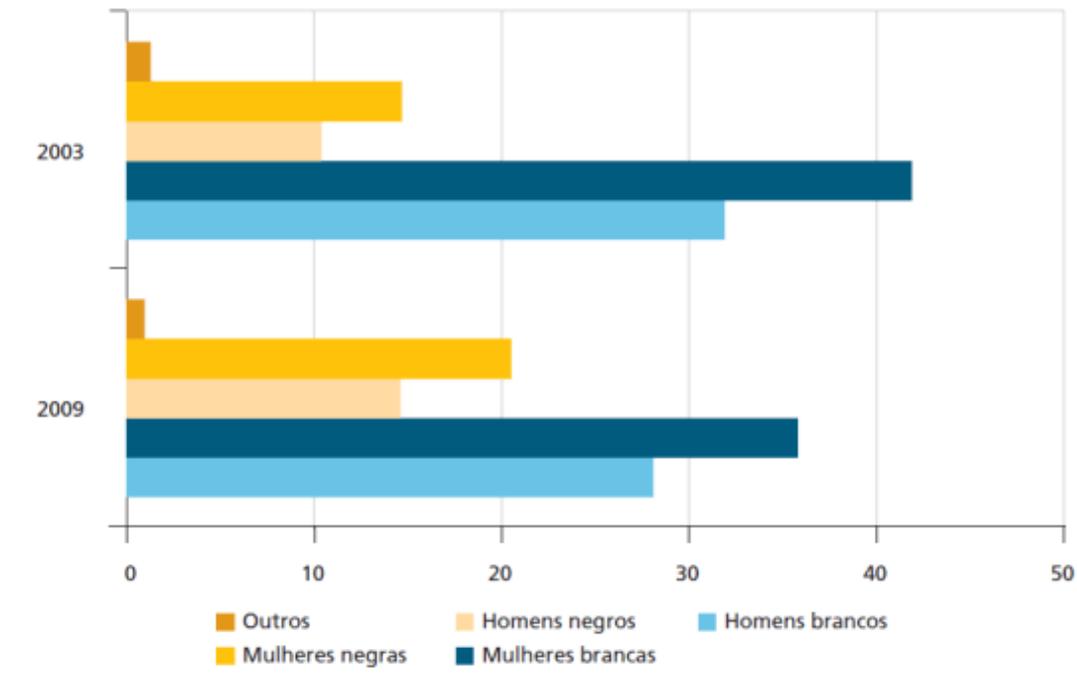
(1) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. (2) Pré-vestibular, supletivo e alfabetização de adultos. (3) Inclusive graduação, mestrado ou doutorado.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001/2011

Pode-se observar que em 2001, o percentual de estudantes brancos entre 18 e 24 anos que já havia terminado um curso superior era de 39,6%, enquanto o percentual de negros para essa mesma faixa etária era de 10,2%. O gráfico aponta na observação que exclui das estatísticas a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. Dez anos depois houve um considerável aumento de jovens brancos entre 18 e 24 que haviam concluído um curso superior, passando para 65,7%. Entretanto, mesmo ocorrendo um aumento considerável de jovens negros que concluíram o ensino superior: 35,8%, ainda assim a diferença entre brancos e negros ainda persiste.

Dados de outro período mostram o número de estudantes no ensino superior entre os anos de 2003 e 2009. A diferenciação dos dados foi feita através de cor e raça da faixa etária analisada.

Imagem / Figura 02 – Estudantes no ensino superior, por sexo e cor/raça (2003 e 2009) (Em %)



O percentual de estudantes homens e negros no ano de 2003 era de aproximadamente 10%, enquanto os índices de estudantes, homens brancos, nesse mesmo ano é de cerca de 30%. Já entre as estudantes mulheres brancas e negras no ano de 2003, a diferença é muito maior. Enquanto o percentual de mulheres negras no ensino superior em 2003 era de cerca de 15%, o percentual de mulheres brancas no ensino superior ultrapassa os 40%.

Seis anos depois, observa-se um aumento de alunos na universidade em quase todas as categorias. Entretanto o número de estudantes brancos, homens e mulheres, ainda é superior ao número de estudantes negros. No ano de 2009 homens brancos representavam aproximadamente 28% dos estudantes universitários enquanto o número de estudantes homens e negros era de 15%. Observa-se aqui um aumento do número de homens negros frequentando curso superior nesse período, e uma diminuição no percentual de homens brancos. No entanto, o número de homens brancos ainda continua superior. Em relação às mulheres observa-se o mesmo fenômeno de redução dos índices da população branca, e aumento dos índices da

população negra. Entre as mulheres brancas o percentual de estudantes universitários era de aproximadamente 36%, enquanto o número de mulheres negras ultrapassa os 20%.

Imagem / Figura 03

Censo Demográfico 2000 Educação - Resultados da amostra

Tabela 1.7 - Pessoas que frequentavam creche ou escola, por nível de ensino, segundo a cor ou raça e os grupos de idade - Brasil

Cor ou raça e grupos de idade	Pessoas que frequentavam creche ou escola							
	Total	Nível de ensino					Superior	
		Educação infantil		Fundamental	Médio	Graduação	Mestrado ou Doutorado	
		Creche	Pré-escolar (1)					
Total.....	53 406 320	1 114 271	6 176 926	33 886 031	8 302 599	2 864 046	162 512	
0 a 3 anos.....	1 229 133	790 035	439 098	-	-	-	-	
4 anos.....	1 375 149	324 236	1 050 914	-	-	-	-	
5 e 6 anos.....	4 816 385	-	3 621 140	1 195 245	-	-	-	
7 a 9 anos.....	9 275 529	-	850 740	8 424 789	-	-	-	
10 a 14 anos.....	16 419 755	-	215 035	15 986 950	204 890	-	-	
15 a 17 anos.....	8 335 926	-	-	4 530 929	3 708 748	36 833	-	
18 e 19 anos.....	3 560 472	-	-	1 172 572	1 756 583	431 120	-	
20 a 24 anos.....	4 075 418	-	-	1 101 984	1 477 757	1 274 648	16 678	
25 a 29 anos.....	1 598 596	-	-	501 046	486 548	483 216	40 128	
30 a 39 anos.....	1 690 086	-	-	581 894	469 324	443 978	62 121	
40 a 49 anos.....	673 850	-	-	244 314	152 174	155 449	32 911	
50 anos ou mais.....	356 021	-	-	146 307	46 574	38 803	10 673	
Branca.....	27 717 887	643 493	3 172 388	16 190 885	4 871 524	2 249 155	137 003	
0 a 3 anos.....	734 842	479 058	255 784	-	-	-	-	
4 anos.....	738 312	164 435	573 877	-	-	-	-	
5 e 6 anos.....	2 531 125	-	1 920 368	610 757	-	-	-	
7 a 9 anos.....	4 741 573	-	340 686	4 400 887	-	-	-	
10 a 14 anos.....	8 167 285	-	81 673	7 935 146	146 820	-	-	
15 a 17 anos.....	4 289 367	-	-	1 773 194	2 453 390	30 851	-	
18 e 19 anos.....	1 853 550	-	-	407 063	944 054	362 426	-	
20 a 24 anos.....	2 279 398	-	-	410 069	705 873	1 034 226	14 383	
25 a 29 anos.....	891 404	-	-	209 703	247 329	361 688	33 894	
30 a 39 anos.....	940 556	-	-	259 935	258 045	320 028	52 065	
40 a 49 anos.....	372 940	-	-	114 076	88 355	111 942	27 654	
50 anos ou mais.....	177 534	-	-	70 054	27 658	27 994	9 006	
Preta.....	2 941 059	56 401	309 982	2 012 210	423 637	68 208	3 780	
0 a 3 anos.....	53 554	38 208	15 345	-	-	-	-	
4 anos.....	61 417	18 193	43 224	-	-	-	-	
5 e 6 anos.....	228 024	-	172 546	55 478	-	-	-	
7 a 9 anos.....	468 338	-	60 596	407 742	-	-	-	
10 a 14 anos.....	911 528	-	18 271	886 805	5 180	-	-	

15 a 17							
anos.....	485 048	-	-	343 664	137 077	446	-
18 e 19							
anos.....	210 791	-	-	99 224	100 157	4 941	-
20 a 24							
anos.....	232 048	-	-	94 278	103 601	22 678	283
25 a 29							
anos.....	98 287	-	-	42 125	33 595	15 018	768
30 a 39							
anos.....	108 302	-	-	46 552	29 740	17 463	1 503
40 a 49							
anos.....	49 593	-	-	21 688	10 932	5 953	906
50 anos ou mais.....	34 129	-	-	14 655	3 355	1 710	321
Amarela.....	203 286	3 876	19 278	95 079	38 697	37 403	2 838
0 a 3							
anos.....	4 927	3 062	1 866	-	-	-	-
4							
anos.....	4 846	815	4 031	-	-	-	-
5 e 6							
anos.....	14 292	-	10 742	3 550	-	-	-
7 a 9							
anos.....	26 570	-	2 041	24 528	-	-	-
10 a 14							
anos.....	53 821	-	598	51 246	1 917	-	-
15 a 17							
anos.....	33 863	-	-	8 211	24 617	384	-
18 e 19							
anos.....	17 192	-	-	2 148	5 500	6 644	-
20 a 24							
anos.....	27 574	-	-	2 115	3 375	20 201	356
25 a 29							
anos.....	8 650	-	-	987	1 178	5 269	903
30 a 39							
anos.....	6 751	-	-	1 122	1 074	3 216	1 064
40 a 49							
anos.....	2 744	-	-	508	521	1 221	345
50 anos ou mais.....	2 056	-	-	663	515	467	170
Parda.....	21 959 211	399 864	2 604 645	15 187 825	2 894 878	491 698	17 787
0 a 3							
anos.....	424 330	262 361	161 969	-	-	-	-
4							
anos.....	556 951	137 503	419 449	-	-	-	-
5 e 6							
anos.....	1 992 497	-	1 480 868	511 629	-	-	-
7 a 9							
anos.....	3 931 384	-	432 678	3 498 706	-	-	-
10 a 14							
anos.....	7 100 781	-	109 681	6 934 261	49 345	-	-
15 a 17							
anos.....	3 438 976	-	-	2 346 601	1 065 486	4 971	-
18 e 19							
anos.....	1 441 216	-	-	646 887	690 250	54 772	-
20 a 24							
anos.....	1 494 143	-	-	578 536	649 198	190 350	1 541
25 a 29							
anos.....	583 749	-	-	241 598	199 570	97 717	4 329
30 a 39							
anos.....	616 962	-	-	266 403	175 832	100 433	7 042
40 a 49							
anos.....	240 955	-	-	104 657	50 836	35 166	3 776
50 anos ou mais.....	137 269	-	-	58 546	14 360	8 289	1 099
Indígena.....	196 116	2 292	22 258	137 778	23 704	4 397	319
0 a 3							
anos.....	2 518	1 528	990	-	-	-	-
4							
anos.....	3 302	764	2 538	-	-	-	-
5 e 6							
anos.....	14 585	-	10 199	4 386	-	-	-
7 a 9							
anos.....	33 676	-	6 138	27 538	-	-	-
10 a 14							
anos.....	64 299	-	2 393	61 244	428	-	-
15 a 17							
anos.....	29 949	-	-	21 828	7 555	15	-
18 e 19							
anos.....	13 121	-	-	6 794	5 306	490	-
20 a 24							
anos.....	15 066	-	-	7 220	5 483	1 372	26
25 a 29							
anos.....	6 223	-	-	2 720	1 879	998	49
30 a 39							
anos.....	7 453	-	-	3 378	2 095	971	111

40 a 49							
anos.....	3 516	-	-	1 587	722	463	85
50 anos ou mais.....	2 408	-	-	1 083	236	89	48
Sem declaração.....	388 760	8 345	48 375	262 254	50 159	13 185	785
0 a 3							
anos.....	8 962	5 818	3 144	-	-	-	-
4							
anos.....	10 320	2 527	7 794	-	-	-	-
5 e 6							
anos.....	35 863	-	26 416	9 447	-	-	-
7 a 9							
anos.....	73 987	-	8 601	65 387	-	-	-
10 a 14							
anos.....	122 041	-	2 420	118 248	1 200	-	-
15 a 17							
anos.....	58 723	-	-	37 430	20 625	166	-
18 e 19							
anos.....	24 602	-	-	10 456	11 316	1 847	-
20 a 24							
anos.....	27 189	-	-	9 767	10 227	5 821	89
25 a 29							
anos.....	10 282	-	-	3 912	2 996	2 526	186
30 a 39							
anos.....	10 062	-	-	4 504	2 539	1 867	337
40 a 49							
anos.....	4 102	-	-	1 798	808	704	145
50 anos ou mais.....	2 626	-	-	1 306	450	253	28

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

(1) Inclusive as pessoas que frequentavam classe de alfabetização.

A Figura 03, que mostra a tabela do Censo escolar brasileiro do ano 2000 traz os dados sobre pessoas que frequentavam creche ou escola, por nível de ensino, segundo a cor ou raça e os grupos de idade no país.

Em um total de 53.406.320 indivíduos entre homens e mulheres de todas as raças e faixas etárias, 2.864.046 estavam na graduação, uma vez que 8.302.599 concluíram o Ensino Médio.

Ainda utilizando como base o total de 2.864.046, ou seja, o número de pessoas cursando a graduação, observa-se que 2.249.155 são brancos, 68.208 são pretos e 491.698 pardos. Os números apontam um reflexo do que pode ser observado nas universidades brasileiras, sejam elas públicas ou particulares, onde a maioria dos alunos que frequentam cursos superiores, eram brancos.

Imagem / Figura 04

Censo Demográfico 2000 Educação - Resultados da amostra

Tabela 1.12 - Pessoas de 25 anos ou mais de idade, por nível educacional concluído segundo a cor ou raça e os grupos de idade - Brasil

Cor ou raça e grupos de idade	Pessoas de 25 anos ou mais de idade				
	Total (1)	Fundamental	Médio	Superior	
				Graduação	Mestrado ou Doutorado
Total.....	85 464 452	10 974 667	13 963 821	5 485 710	302 043
25 a 29 anos.....	13 847 499	2 516 135	3 403 756	759 853	22 842
30 a 34 anos.....	13 029 101	2 240 969	2 805 737	849 075	38 343
35 a 39 anos.....	12 260 820	1 937 949	2 491 735	935 034	48 499
40 a 49 anos.....	19 273 412	2 433 694	3 155 097	1 595 519	94 114
50 a 59 anos.....	12 514 631	1 040 221	1 272 498	850 060	63 771
60 a 69 anos.....	8 191 598	496 133	532 730	328 108	24 224
70 anos ou mais.....	6 347 390	309 568	302 269	168 061	10 250
Branca.....	48 288 005	6 692 356	9 374 163	4 531 679	261 057
25 a 29 anos.....	7 338 728	1 400 707	2 160 373	628 602	19 710
30 a 34 anos.....	7 065 666	1 301 293	1 801 106	690 269	33 079
35 a 39 anos.....	6 850 487	1 172 413	1 655 998	763 918	41 612
40 a 49 anos.....	10 978 047	1 515 647	2 155 691	1 306 567	80 899
50 a 59 anos.....	7 236 429	694 348	923 756	705 650	54 682
60 a 69 anos.....	4 850 628	361 726	417 901	282 918	21 560
70 anos ou mais.....	3 968 022	246 221	259 336	153 756	9 515
Preta.....	5 807 998	653 084	635 086	118 316	5 532
25 a 29 anos.....	924 190	159 268	166 732	13 959	347
30 a 34 anos.....	859 707	137 526	137 360	19 662	702
35 a 39 anos.....	806 283	117 384	115 144	22 074	1 113
40 a 49 anos.....	1 322 137	150 474	144 431	37 848	1 798
50 a 59 anos.....	878 282	57 741	50 643	17 734	1 145
60 a 69 anos.....	582 890	20 855	15 462	5 528	310
70 anos ou mais.....	434 508	9 836	5 314	1 512	117
Amarela.....	494 010	56 857	123 691	126 866	5 823
25 a 29 anos.....	52 980	6 164	19 190	17 107	392
30 a 34 anos.....	52 083	5 749	16 976	18 830	759
35 a 39 anos.....	55 670	6 182	18 110	20 144	992
40 a 49 anos.....	109 413	12 406	32 662	37 942	1 831
50 a 59 anos.....	97 773	13 191	21 374	23 547	1 373
60 a 69 anos.....	70 496	8 096	10 645	7 471	408
70 anos ou mais.....	55 595	5 068	4 734	1 826	69
Parda.....	30 023 804	3 477 838	3 726 968	680 456	27 864

25 a 29 anos.....	5 385 375	926 050	1 031 036	96 014	2 264
30 a 34 anos.....	4 921 496	777 446	829 449	115 765	3 673
35 a 39 anos.....	4 429 689	625 780	684 056	124 170	4 487
40 a 49 anos.....	6 679 556	734 650	798 925	204 882	8 915
50 a 59 anos.....	4 180 902	266 398	267 687	99 028	6 214
60 a 69 anos.....	2 604 571	101 599	85 134	30 550	1 819
70 anos ou mais.....	1 822 215	45 914	30 681	10 045	492
Indígena.....	349 196	36 751	34 323	7 051	701
25 a 29 anos.....	57 086	8 811	7 899	769	18
30 a 34 anos.....	52 670	7 401	6 645	1 063	49
35 a 39 anos.....	49 670	6 464	6 458	1 125	89
40 a 49 anos.....	77 244	8 243	8 726	2 282	315
50 a 59 anos.....	50 721	3 573	2 984	1 215	156
60 a 69 anos.....	35 034	1 508	1 167	481	54
70 anos ou mais.....	26 772	752	446	115	19
Sem declaração.....	501 438	57 781	69 591	21 341	1 067
25 a 29 anos.....	89 141	15 134	18 526	3 402	111
30 a 34 anos.....	77 480	11 554	14 202	3 487	81
35 a 39 anos.....	69 021	9 725	11 968	3 602	204
40 a 49 anos.....	107 015	12 274	14 662	5 998	357
50 a 59 anos.....	70 525	4 970	6 054	2 885	202
60 a 69 anos.....	47 978	2 348	2 422	1 160	73
70 anos ou mais.....	40 278	1 776	1 757	807	37

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

(1) Inclusive as pessoas que cursaram o ensino fundamental ou 1º grau não seriado e que não houve possibilidade de converter para série regular.

(2) Inclusive as pessoas que cursaram e não concluíram a 1ª série do ensino fundamental (ou a 1ª série do antigo 1º grau ou primário).

A Figura 04 traça o perfil de pessoas de 25 anos ou mais de idade, por nível educacional concluído segundo a cor ou raça e os grupos de idade. Para o estudo, será utilizado apenas dados de duas categorias: adultos de 25 a 29 anos, aqui chamado de Categoria 01; e adultos de 30 a 34, nomeado de Categoria 02.

De um total de 13.963.821 jovens e adultos que concluíram o Ensino Médio, 3.403.756 se enquadram na Categoria 01, e 2.805.737 na Categoria 02.

No entanto, esses números caem drasticamente no Ensino Superior. O total de pessoas de 25 a 34 anos que concluíram o Ensino Superior é de 1.608.928. Desses, 759.853 estão na Categoria 01 e 849.075 na Categoria 02.

Em outro aspecto, comparando o número de brancos, negros e pardos que concluíram o Ensino Médio e o Ensino Superior temos ainda mais discrepâncias. No ano 2000, 9.374.163 pessoas de cor branca concluíram o Ensino Médio em todas as

faixas etárias e 4.531.679 concluíram o Ensino Superior e, todas as faixas etárias, em todas as faixas etárias. No mesmo ano, 3.726.968 pardos concluíram o Ensino Médio, e apenas 680.456 pessoas de cor parda concluíram o Ensino Superior. Analisando os números dos indivíduos que se declararam da cor negra, os números diminuem ainda mais pois somente 635.086 terminaram o Ensino Médio, enquanto 118.316 concluíram um Curso Superior. Números esses bem abaixo, quando comparados com os indivíduos de cor branca em todas as faixas etárias.

Imagem / Figura 05

Censo Demográfico 2000 Educação - Resultados da amostra

Tabela 1.14 - Pessoas com curso de nível superior concluído, por cor ou raça, segundo as áreas gerais, específicas e detalhadas de formação - Brasil

Áreas gerais, específicas e detalhadas de formação	Pessoas com curso de nível superior concluído						Sem declaração
	Total	Cor ou raça					
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	
Total.....	5 890 631	4 878 864	124 221	135 417	721 559	7 760	22 811
Educação.....	659 886	525 728	18 071	6 633	105 877	917	2 660
Formação de professores e Ciências da educação.....	659 886	525 728	18 071	6 633	105 877	917	2 660
Formação de professores e ciências da educação (cursos gerais ou combinados).....	53	23	9	-	21	-	-
Ciências da educação.....	584 182	469 127	15 530	5 681	90 755	762	2 327
Formação de professor da educação básica (infantil).....	18	10	-	-	8	-	-
Formação de professor da educação básica (fundamental e média).....	13 466	711 10	457	157	1 946	58	136
Formação de professor de matérias acadêmicas.....	50 066	36 557	1 759	580	10 983	49	138
Formação de professor de disciplinas profissionalizantes.....	12 101	9 300	315	215	2 164	48	58
Artes, Humanidades e Letras.....	659 999	525 290	19 617	9 668	101 486	1 233	2 705
Artes.....	99 984	86 561	1 990	2 444	8 489	106	394
Artes (cursos gerais ou combinados).....	35 392	29 760	756	982	3 721	32	142
Belas artes.....	31 271	27 705	565	773	2 067	25	136
Música e artes cênicas.....	19 863	17 316	427	245	1 780	42	54
Artes visuais e produção para mídia.....	5 366	4 616	108	158	450	8	26
Design e estilismo.....	7 940	7 027	134	272	471	-	36
Artesanato.....	152	138	-	14	-	-	-
Humanidades e Letras.....	560 015	438 728	17 627	7 224	92 997	1 127	2 311
Humanidades e letras (cursos gerais ou combinados).....	327 592	260 279	9 710	4 738	51 064	439	1 363
Religião e teologia.....	41 359	28 549	1 870	396	10 096	258	191
Línguas e culturas estrangeiras.....	30 743	25 833	683	767	3 276	61	123
Língua portuguesa.....	6 341	5 083	208	67	958	-	25
História e arqueologia.....	114 540	87 187	4 021	745	21 918	193	476
Filosofia e ética.....	39 440	31 798	1 137	510	5 686	176	134

Ciências Sociais, Administração e		1 954	44	48	256	2	
Direito.....	2 314 816	012	430	888	420	488	8 578
Ciências sociais e							
Comportamentais.....		378			49		
..	448 251	872	8 559	9 326	323	527	1 645
Ciências sociais e comportamentais (cursos gerais ou combinados).....	69 810	56	1 971	719	10	129	232
Psicologia.....		131			12		
Sociologia e estudos culturais.....	149 981	807	2 390	2 065	849	210	660
..		13					
Ciência política e educação cívica.....	16 742	309	583	212	2 552	44	42
Economia.....		173		57	395	-	-
.....	207 450	402	3 496	6 273	424	145	711
Comunicação, Jornalismo e		111			14		
Informação.....	131 833	046	3 274	2 039	639	229	607
Comunicação, jornalismo e informação (cursos gerais ou combinados).....	56 749	48	1 359	993	5 927	89	302
Jornalismo e reportagem.....		43					
.....	50 435	443	1 070	603	5 063	73	182
Biblioteconomia, informação, arquivos.....	24 650	19	845	443	3 648	67	123
Comércio e							
Administração.....	1 045 090	873	19	28	118	1	
.....		909	236	906	146	091	3 801
Comércio e administração (cursos gerais ou combinados).....	15 496	13	263	641	1 083	-	52
Vendas em atacado e varejo.....		97	-	-	36	-	-
..	134						
Marketing e publicidade.....		57					
.....	64 815	844	812	1 625	4 298	52	184
Finanças, bancos, seguros.....							
.....	2 212	1 964	29	70	139	9	-
Contabilidade e tributação.....		245			44		
.....	307 996	080	7 712	8 950	680	439	1 135
Administração e gestão.....		541		17	64		
.....	636 556	305	9 968	416	935	564	2 368
Secretariado e trabalhos de escritório.....	17 618	13	442	203	2 959	28	62
Trabalho e relações industriais.....		925					
...	263	238	9	-	16	-	-
Direito.....		590	13		74		
.....	689 641	186	361	8 617	312	641	2 525
Direito.....		590	13		74		
.....	689 641	186	361	8 617	312	641	2 525
Ciências, Matemática e							
Computação.....	546 265	168	858	802	603	782	2 052
Ciências da							
vida.....		112			17		
.....	137 601	958	2 730	3 141	990	183	600
Ciências da vida (cursos gerais ou combinados).....	17 955	14	361	411	2 482	12	64
Biologia e bioquímica.....		97			15		
.....	119 028	795	2 369	2 705	452	171	535
Ciências ambientais.....							
.....	619	538	-	24	56	-	-
Ciências							
físicas.....		111			23		
.....	141 126	035	3 571	2 781	124	204	411
Ciências físicas (cursos gerais ou combinados).....	76 116	57	2 158	689	681	135	233
Física.....		12					
.....	15 420	444	388	585	1 929	29	45
Química.....		31					
.....	37 841	524	857	1 313	4 030	21	96
Ciências da terra.....							
.....	11 750	9 847	169	195	1 484	18	38
Matemática e							
Estatística.....		113			20		
.....	142 056	097	3 501	4 034	606	243	575
Matemática.....		106			19		
.....	134 070	878	3 301	3 837	275	234	545

Estatística.....	7 986	6 219	201	197	1 331	9	29
Computação.....	125 481	105 078	2 055	5 846	11 883	152	466
Ciência da computação.....	125 203	104 817	2 046	5 846	11 876	152	466
Uso do computador.....	278	262	9	-	7	-	-
Engenharia, Produção e Construção.....	567 093	486 152	7 653	639	935	731	1 983
Engenharia e tecnologias correlatas.....	315 478	424 81	5 039	591	876	447	1 101
Engenharia e tecnologias correlatas (cursos gerais ou combinados).....	93 469	178	1 239	4 850	5 772	74	356
Mecânica e metalurgia.....	91 434	78 651	1 348	4 321	6 642	74	399
Eletricidade e energia.....	61 742	50 963	1 105	3 086	6 184	191	213
Eletrônica e automação.....	32 444	27 397	668	2 062	2 174	57	86
Química e engenharia de processos.....	32 352	27 838	601	1 012	2 818	44	38
Veículos a motor, construção naval e aeronáutica.....	4 037	3 397	78	260	285	7	9
Produção e processamento.....	12 679	11 098	113	617	825	7	18
Produção e processamento (cursos gerais ou combinados).....	990	883	15	45	47	-	-
Processamento de alimentos.....	4 051	3 453	37	273	274	7	7
Têxteis, roupas, calçados e couros.....	1 865	1 693	-	90	82	-	-
Materiais (madeira, papel, plástico, vidro).....	3 122	2 838	22	113	149	-	-
Mineração e extração.....	2 651	2 231	39	96	274	-	11
Arquitetura e Construção.....	238 937	205 629	2 501	6 431	23 234	277	864
Arquitetura e urbanismo.....	77 390	68 425	774	2 195	5 554	101	341
Engenharia civil e construção.....	161 547	137 204	1 727	4 236	17 680	176	523
Agricultura e Veterinária.....	126 228	105 267	1 374	4 589	14 502	59	436
Agricultura, Silvicultura e Recursos Pesqueiros.....	89 524	198 73	1 083	3 713	200 11	59	270
Agricultura, silvicultura e recursos pesqueiros (cursos gerais ou combinados).....	-	-	-	-	-	-	-
Produção agrícola e pecuária.....	83 203	68 332	1 020	3 544	10 003	38	266
Horticultura.....	71	48	-	14	9	-	-
Engenharia florestal - silvicultura.....	5 214	4 172	54	127	845	11	4
Recursos pesqueiros.....	1 037	646	9	28	343	10	-
Veterinária.....	36 704	32 069	291	877	3 302	-	166
Veterinária.....	36 704	32 069	291	877	3 302	-	166
Saúde e Bem-estar-social.....	889 409	739 586	17 813	25 148	101 796	1 273	3 792
Saúde.....	808 153	677 129	14 632	24 162	87 717	1 142	3 370
Saúde (cursos gerais ou combinados).....	151 665	125 274	3 935	1 756	19 883	258	560

Medicina.....		225			24		
.....	262 047	115	3 186	7 384	823	386	1 152
Enfermagem e atenção		65			17		
primária.....	90 394	764	3 989	2 480	545	184	431
Odontologia.....		136			11		
.....	157 278	835	1 082	6 965	742	158	496
Tecnologias de diagnóstico e tratamento		19					
médico.....	21 653	566	293	309	1 379	-	105
Terapia e							
reabilitação.....		59					
.....	71 900	825	1 596	2 593	7 344	126	416
Farmácia.....		44					
.....	53 217	749	552	2 675	5 001	30	210
Serviço							
Social.....		62			14		
.....	81 255	457	3 181	985	079	131	423
Assistência à criança e à							
juventude.....	-	-	-	-	-	-	-
Serviço social e							
aconselhamento.....		62			14		
.....	81 255	457	3 181	985	079	131	423
Serviços.....		44					
.....	54 726	953	1 051	718	7 638	161	205
Serviços							
Pessoais.....		24					
.....	28 432	258	407	613	2 953	113	88
Serviços pessoais (cursos gerais ou							
combinados).....	-	-	-	-	-	-	-
Hotelaria, restaurantes e serviços de							
alimentação.....	4 331	3 706	50	161	403	11	-
Viagens, turismo e							
lazer.....		16					
.....	19 512	690	263	384	2 013	94	68
Esportes.....		23	23	-	-	-	-
.....							
Economia							
doméstica.....	4 559	3 831	94	68	536	8	20
Serviços de							
beleza.....		7	7	-	-	-	-
.....							
Serviços de							
Transporte.....		542	493	-	-	35	-
.....							
Serviços de transporte (cursos gerais ou							
combinados).....	-	-	-	-	-	-	-
Meios específicos de							
transporte.....		542	493	-	-	35	-
..							
Preservação							
ambiental.....		1 323	1 124	18	8	173	-
.....							
Preservação ambiental (cursos gerais ou							
combinados).....	16	16	-	-	-	-	-
Tecnologia de preservação							
ambiental.....	858	746	18	-	94	-	-
Ambientes naturais e animais							
silvestres.....	-	-	-	-	-	-	-
Serviços de							
saneamento.....		450	363	-	8	79	-
.....							
Serviços de							
Segurança.....		24 428	078	625	97	4 477	48
.....							
Serviços de segurança (cursos gerais ou							
combinados).....	-	-	-	-	-	-	-
Proteção de pessoas e							
propriedades.....	3 489	2 501	163	-	804	-	21
Saúde e segurança no							
trabalho.....	45	22	-	-	23	-	-
Setor militar e de							
defesa.....		16					
.....	20 894	555	462	97	3 650	48	82
Área de formação mal							
especificada.....	72 210	706	2 354	1 332	302	115	400

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

A última tabela analisada na Figura 05 nos dá um panorama geral dos principais cursos superiores em áreas gerais e específicas de cada curso, e os indivíduos que os concluíram, de acordo com a raça ou cor. Com o intuito de exemplificar que grande parte dos jovens e adultos negros frequentam cursos ligados as áreas de humanas, com características de militância usaremos como parâmetro apenas duas áreas. a Educação e a Saúde. A educação, com áreas que possuem uma carga horária menor, e a área da saúde com cursos em períodos integrais e onerosos. Para exemplificar, utilizaremos os números das áreas específicas de Medicina e História.

No censo do ano 2000 (IBGE, 2000), em um universo de 114.540 pessoas que haviam concluído um curso superior em História e Arqueologia, 87.187 eram brancos, 4.021 pretos e 21.918 como pardos.

Em contrapartida, e utilizando o mesmo parâmetro para análise, de um total de 262.047 pessoas que haviam concluído um curso superior em Medicina, 225.115 eram brancos, 3.185 pretos e 24.823 como pardos. Esses dois últimos índices, pretos e pardos são indicadores de raça segundo o IBGE, que abrange a categoria negros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um país que tem a maioria da população formada por negros e pardos, não deveria ser necessário a implantação de políticas públicas e leis para acabar com os casos de racismo e discriminação pela cor da pele. No entanto, além de necessário, torna-se essencial que essas políticas sejam implantadas. A discriminação pela cor da pele é uma realidade que acontece todos os dias, nos mais diversos setores da sociedade.

Na educação essa situação não é diferente, uma vez que essas desigualdades sociais são reforçadas nas escolas. Desigualdade essa que não se apresenta de forma individual, mas sim de maneira coletiva. Aqueles que mais precisariam de uma educação de qualidade, que são as crianças e jovens negros e pobres, são também aqueles que menos tem acesso a essa educação. Assim, os índices de evasão escolar no ensino fundamental e médio são maiores nos grupos de jovens negros.

Quando se trata do acesso a um curso superior, o problema se agrava. Nos últimos dez anos houve um perceptível aumento do número de jovens negros nas universidades públicas e privadas brasileiras. No entanto, encontra-se longe do que seria o ideal. Ainda assim, esse aumento se deve em grande parte a Política de Cotas que atualmente é a única política pública que tenta sarnar essa lacuna educacional, fruto dos anos de escravidão no Brasil.

As dificuldades encontradas pelos jovens negros para o acesso à universidade se apresentam de diversas formas: evasão escolar no ensino médio, dificuldade em manter simultaneamente um trabalho e um curso superior, racismo dentre outras. Mesmo com todas as dificuldades listadas, nos últimos 20 anos aumentou o número de negros e pardos matriculados em cursos superiores. Entretanto, cursos reconhecidos como cursos elitistas, como medicina, engenharia, e outros, possuem poucos negros em seu quadro discente.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Maria da Consolação. **O Ser Negro: um estudo sobre a construção de subjetividades em afrodescendentes**. Brasília. Universidade de Brasília/Instituto de Psicologia. 2007. (Tese de Doutorado)

ARAÚJO, Ubiratan Castro. **Reparação Moral, responsabilidade pública e direito à igualdade do cidadão negro no Brasil**. Seminário “Racismo, Xenofobia e Intolerância. Disponível em:

<<http://200.144.182.150/neinb/files/Repara%C3%A7%C3%A3o%20moral,%20esponsabilidade%20p%C3%ABblica%20e%20direito%20%C3%A0%20iguald.pdf>> Acesso em 10/04/2016.

AZEVEDO, Alessandra. Ponte, Gabriel. Sena, Marília. **Mais de 15% dos adolescentes de 15 a 17 anos estão fora das escolas**. Correio Brasiliense. Brasília, DF. Postado em 29/07/2018 08:10. Política. (Acesso em 23/05/2019). Disponível em:

https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/politica/2018/07/29/interna_politica,698110/evasao-escolar.shtml

AZEVEDO, Crislane Barbosa. **Desafios e perspectivas de um currículo de história promotor das relações étnico-raciais no Brasil**. Caderno do CEOM – Ano. 23. Nº 32. Etnicidades. Disponível em:

<<http://files.sedeh.webnode.com.br/20000008116e8f17678/Cadernos%20Ceom.pdf>.> Acesso em: 15/05/2015.

BRASIL. **Lei nº. 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

DA MATTA, Roberto. **"Notas sobre o racismo à brasileira"**. Anais do Seminário Internacional “Multiculturalismo e Racismo: o papel da ação afirmativa nos estados democráticos contemporâneos. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/racismo-a-brasileira-roberto-da-matta/>>. Acesso em: 16/07/2016.

DE PAULA, Cláudia Regina. O Protagonismo Negro: o movimento negro na luta por uma educação antirracista. **Acervo – Revista do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro v.22 n.2 jul-dez** Disponível em: <<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/11>> Acesso em: 16 Abr. 2016.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA. Brasília, DF, 2004.

EIRAS, Natália. **Colorismo: triste realidade faz negros de pele escura serem menos aceitos. Da Universa** 14/12/2018 04h00. Disponível em: <https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/12/14/colorismo-quao-mais-clara-for-pele-negra-mais-proxima-do-ideal-branco.htm>

ESCOLA ABERTA. **O Estudo da Cultura e da Presença Negra no Brasil. O Ensino da História e da cultura Afro-Brasileira e Indígena.** Brasília, CETEB – Centro de Ensino Tecnológico de Brasília. 2008.

FERREIRA, Ricardo Franklin. **O brasileiro, o racismo silencioso e a emancipação do afro-descendente.** Disponível em: <www.scielo.br/pdf/psoc/v14n1/v14n1a05.pdf> Acesso em: 16/04/2016.

FONSECA, Dagoberto José. **Políticas Públicas e Ações Afirmativas.** São Paulo, Selo Negro. 2009.

GOMES, Nilma Lino. **Diversidade Étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: Desafios, Políticas e Práticas.** Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/94.pdf> Acesso em: 14/07/2016.

GONÇALVES, Juliana. **O que afasta crianças e adolescentes negros da escola.** Gelédes. Instituto da Mulher Negra. CEERT. (Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades. Publicado em 04/07/2014. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/o-que-afasta-criancas-e-adolescentes-negros-da-escola/>. Acesso em: 23/05/2019

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Preconceito de cor e racismo no Brasil.** Rev. Antropol. vol.47 no.1 São Paulo 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012004000100001> Acesso em: 04/01/2017.

HOFBAUER, Andreas. **Raça, Cultura e Identidade e o “Racismo à Brasileira”.** In: Barbosa. L. M. A, (org.) *et al.* De Preto a Afrodescendente – Trajetos de Pesquisa sobre o Negro, Cultura Negra e Relações Étnico-raciais no Brasil. 1ª Reimpressão. São Carlos, Edufscar. 2004.

JESUS, Fernando Santos de. **O “Negro” no livro didático de história no ensino médio e a lei 10.639/03.** Disponível em: <<https://moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=456434>> Acesso em: 15/07/2016.

LOPES, Véra Neusa. **Racismo, Preconceito e Discriminação: Procedimentos didático-pedagógicos e a conquista de novos comportamento.** In: MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o Racismo na Escola. 3ª Edição. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. 2001. pp. 183-201.

MATTOSO, Kátia Queiroz. **Ser escravo no Brasil**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1982.

MENEZES, César **Negros representam 71% das vítimas de homicídios no país, diz levantamento** Jornal Nacional. São Paulo. 18/11/2017 20h37 Atualizado há um ano Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/negros-representam-71-das-vitimas-de-homicidios-no-pais-diz-levantamento.ghtml>

MOREIRA, Mirna. **'Quando visto meu jaleco, me torno um sonho possível para as crianças da favela'**. Entrevista concedida pela estudante ao entrevistador Luis Barrocho da BBC Brasil em Londres, em 13 de Julho de 2016. Disponível no endereço eletrônico: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-36769961>>. Acesso em 27/02/2017.

MUNANGA, Kabengele(org.) **Superando o Racismo na escola**. 2ª Edição Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: Usos e Sentidos**. 2ª Edição. São Paulo: Ática, 1986.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia**. Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação. PENESB-RJ, 05/11/2003. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoos-de-raca-racismo-dentidade-e-etnia.pdf>> Acesso em: 16/04/2015.

O QUE SÃO POLÍTICAS EDUCACIONAIS? Blog da Faculdade UNYLEYA. Publicado em 19/fev/2019 – (Acesso em 25/05/2019). Disponível em:<https://blog.unyleya.edu.br/insights-confiaveis/o-que-sao-as-politicas-educacionais/>

OLIVEIRA, Fátima. **Ser Negro no Brasil: Alcances e Limites**. Estud. av. vol.18 nº.50 São Paulo Jan./Apr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000100006> Acesso em: 10/04/2016.

OLIVEIRA, Dijaci David de (org.). **A cor do medo: homicídios e relações raciais no Brasil**. Brasília: UNB; Goiânia: Editora da UFG, 1998.

ONDE ESTÃO OS NEGROS NAS UNIVERSIDADES. **ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior)** Publicação: terça-feira, 20/11/2018. (Acesso em 23/05/2019). Disponível em: <http://www.andifes.org.br/ufu-consciencia-negra-onde-estao-os-negros-nas-universidades/>

PETEAN, Antônio Carlos Lopes. **O Racismo e a Lei 10.639/03**. Disponível em: <www.inscricoes.fmb.unesp.br/upload/trabalhos/201241791210.pdf> Acesso em: 10/04/2016.

PIOVESAN, Flávia. **Ações afirmativas na perspectiva dos direitos humanos**. Cad. Pesqui. vol.35 no.124 São Paulo. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742005000100004> Acesso em: 18/01/2017

ROCHA, Ana Emília Sousa. **A Lei 10.639: A África na Escola**. Disponível em: <xa.yimg.com/kq/groups/25209179/573404751/name/africa_na_escola.pdf> Acesso em: 23/01/2016.

RODRIGUES, Lucas Oliveira. **Educação**. Mundo Educação UOL. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao> (Acesso em 23/05/2019)

SANTOS, Gislene Aparecida. **A Invenção do Ser Negro. Um percurso das idéias que naturalizaram a inferioridade dos negros**. EDUC – FAPESP – São Paulo/ Rio de Janeiro. Editora Pallas, 2005.

SANTOS, Rosenverck Estrela. **Educação e relações étnico-raciais no Brasil: monoculturalismo e a construção da identidade negra**. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/educacao-e-relacoes-etnico-raciais-no-brasil-monoculturalismo-e-a-construcao-da-identidade-negra/>> Acesso em: 16/07/2016.

SANTOS, Silvia Karla B. M. M. **O que é ser negro no Brasil? Uma reflexão sobre o processo de construção da identidade do povo brasileiro**. Cadernos Imbondeiros. João Pessoa, v.2, nº 1, 2012. Disponível em: <periodicos.ufpb.br/index.php/ci/article/download/14150/8769> Acesso em: 10/04/2016.

SILVA, Ricardo. **Luiz Carlos debate dificuldades enfrentadas por jovens negros em Salvador**. FRB (Fundação Republicana Brasileira). Brasília, DF. Publicado em 17 de outubro de 2017.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. 2ª Edição. São Paulo. Editora Ática. 2008.

TOKARNIA, Mariana. Educação Reforça Desigualdade entre negros e brancos. Carta Capital – São Paulo, SP. Redação. 18/11/2016. (Acesso em 20/02/2019). Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/educacao-reforca-desigualdade-entre-negros-e-brancos>

TREVISAN, Leonardo. **Abolição: Um suave jogo político?** Coleção Polêmica. 7ª Edição. São Paulo. Editora Moderna. 1994.